



Fundação Universidade Federal de Rondônia  
Departamento de Educação Intercultural

**XII Seminário de Educação - SED**  
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

**Resistência Originária**  
Povos indígenas e Paulo Freire

## PROGRAMA DE EXTENSÃO CARTAS DO RIO A RUA

Marcia Machado de LIMA <sup>1</sup>  
Josemir Almeida BARROS <sup>2</sup>  
Rafael CHRISTOFOLETTI <sup>3</sup>

### RESUMO

O Programa de extensão *Cartas do Rio a Rua* tem como eixo central das ações fomentar o diálogo entre crianças de localidades diferentes de Porto Velho e mediar as ações e atividades através da troca convencional de cartas. Se as escritas a serem produzidas, especialmente quando enviadas por grupos de crianças reunidas em escolas - portanto em um dos espaços possíveis de produção embora não o único - suscitam a expectativa de virem em razão do alcance de metas de aprendizagem da escrita, e efetivamente terem a potência de contribuir para isso, o principal motivador do programa é poético: que o mundo seja narrado na perspectiva da criança. Porto Velho será o segundo eixo articulador, como localidade marcada pelo rural, município constituído pela cultura ribeirinha que está no traçado da experiência das pessoas, no campo de experiência infantil. Do ponto de vista dos seus efeitos, esperamos que os encontros-oficinas possam apresentar-se com a força do rio e da rua, principalmente, da infância e de Porto Velho, impactando o modo como os participantes veem esses dois eixos, provocando desdobramentos que consideramos inevitáveis na formação de professores, nas práticas da escrita como ferramenta cultural, na produção de sentido como leitura por parte de todos os envolvidos. No contexto da conversa com as crianças ribeirinhas, na fase de elaboração e aproximação, compreendemos o que elas nos diziam, nas entrelinhas e nos intertextos: queremos escrever, mas queremos escrever sobre o que faz a infância, e infância em Nazaré; queremos ler, ler sobre o mundo, o mundo todo, mas os sentidos que produzimos precisam ser lidos com respeito ao nosso universo, às nossas culturas rural/ribeirinha/infantil. Desse modo, apresentou-se o problema principal da proposta, forte, potente, vindo das próprias crianças. Como criativamente, e com as crianças, podemos ensinar escritas e leituras que registrem o que é ser criança nos vários espaços ocupados por elas na área ribeirinha em Porto Velho? Três serão os objetivos: produzir as condições da escuta atenta da criança de modo a considerar seu lugar de fala como lugar da infância; produzir as condições de estabelecimento de rede de

<sup>1</sup> Professora Doutora em Letras. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar, do Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - Campus Porto Velho. E-mail: marcia.lima@unir.br

<sup>2</sup> Professor Doutor em Educação. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar, do Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - Campus Porto Velho. Líder do Grupo de Pesquisa EDUCA. E-mail: josemir.barros@unir.br.

<sup>3</sup> Professor Doutor em Educação. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Escolar, do Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - Campus Porto Velho. Líder do Grupo de Pesquisa. E-mail: rafael.c@unir.br.

interlocução entre crianças; favorecer a ocorrência de interação entre os temas e os efeitos da conversa tratados pelas crianças com a formação de educadores dedicados à infância sem perder de vista a inserção em Nazaré, em Porto Velho e na região, principalmente, pela compreensão de que crianças têm saberes próprios.

**Palavras-chave:** Programa de Extensão. Cartas. Crianças.